

Juventude feminina entre as tramas e os dilemas da maternidade

Jacira da Silva Barbosa (Mestranda em Psicologia -
IPsi/UFBA)

Sonia Maria Rocha Sampaio (Doutora em Educação -
IPsi/UFBA)

A juventude, quando referida a uma fase de vida, é uma categoria construída no contexto de circunstâncias econômicas, sociais e políticas particulares e, desta forma, sujeita a modificar-se ao longo do tempo. A juventude traz em si dois eixos semânticos que a caracterizam: a *unidade*, por referir-se a uma fase da vida e a *diversidade* pelo fato de ser assinalada por diferentes atributos sociais que fazem distinguir os (as) jovens entre si. Considerando esse caráter heterogêneo da juventude, o cotidiano mostra-se um espaço privilegiado para visualizar as descontinuidades e as rupturas que marcam a transição de determinados grupos sociais de jovens para a vida adulta, o que pode ser constatado na área da saúde pública, especificamente nos programas de atenção à saúde da mulher. Nesse contexto específico, as práticas afetivas e sexuais das jovens e as relações de gênero que as permeiam revelam a opção por relações pré-matrimoniais ou «uniões livres», adesão ao aborto, às relações precárias e passageiras. Em diversos casos o início precoce da atividade sexual e a gravidez sem planejamento, associadas a uma série de outros fatores, revelam idiosincrasias e contradições presentes no

discurso e na prática de mulheres jovens que são atendidas em unidade básica de saúde em Salvador, principalmente aquelas que se tornaram mães em plena adolescência. A chegada de um filho causa uma guinada na vida da jovem, quando ela é confrontada com responsabilidades irreversíveis que transformam profundamente seu status e exigem reajustes importantes que decorrem tanto das alterações do corpo como das conseqüentes mudanças nos papéis desempenhados no ambiente social e familiar. A partir desta constatação, o presente estudo buscou investigar o significado de maternidade para 25 mulheres pobres atendidas no programa de Planejamento Familiar, com idade entre 18 e 24 anos, com pouca escolaridade e, em sua maioria, sem exercício de atividade remunerada. Através de uma entrevista elas foram solicitadas a descreverem suas mães, a si próprias como mães e como uma "boa mãe" deveria ser. Utilizou-se também a técnica da associação livre, visando identificar o núcleo do significado social da maternidade. Os dados foram categorizados em sentimento afetivo, atributos de proteção, atributos pessoais, dentre outros, envolvendo os aspectos negativos e positivos em todas as dimensões investigadas. Ficou evidenciado, por parte de diversas entrevistadas, a contestação de modelos de maternidade exercidos pela geração anterior, assim como uma variabilidade de sentimentos em torno da maternidade de acordo com a cultura e uma identificação da identidade

feminina à maternidade. Ratifica-se a visão clássica da mãe ligada à afetividade, revelando uma dissociação entre o real e o ideal de mãe expressado pelas jovens entrevistadas.

Palavras-chave: juventude, sexualidade, maternidade